

MISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO: A VISÃO DE JOSÉ ORTEGA Y GASSET

Kátia de Carvalho

Marivaldina Bulcão Reis

Resumo

A obra de José Ortega y Gasset (1967), fonte histórica que visa contribuir para o estudo sobre a relação do bibliotecário e a sua missão. O objetivo é aprofundar idéias defendidas pelo autor em relação ao profissional da informação em relação ao papel social que ele exerce, no contexto social/biblioteconômico.

Palavras-chave: Profissional da informação. Bibliotecário humanista. Mediação humana. Missão.

THE LIBRARIAN'S MISSION: FROM JOSÉ ORTEGA Y GASSET'S POINT OF VIEW

Abstract

The article presents the work of José Ortega Y. Gasset (1967), as a historical resource that contributes to the study of the librarian and his mission. It has the purpose of emphasizing the author's ideas about the librarian and his role in the social/library context.

Keywords: Librarian. Humanist librarian. Human mediation. Mission.

Constata-se nesta sociedade a relevância da informação, notadamente, para o cidadão e sua ação sobre o Estado, e neste caso, a educação é vital para o desenvolvimento social. Estudos sobre a disseminação e uso da informação concernente às relações sociais, culturais agregam as práticas de comunicação e informação visando à aceleração do acesso à informação e conhecimento.

Nesta realidade, a formação de redes de conhecimento, revela um novo espaço de trabalho, de grande relevância para a disseminação da informação e do conhecimento, propondo diferentes níveis de cooperação entre disciplinas com a finalidade de responder às questões impostas pelo desenvolvimento tecnológico proporcionando um maior diálogo entre saberes.

Assim, a acumulação de informação passa a exigir uma maior ênfase na organização do conhecimento, levando-se em conta a sua transformação, deste modo, a reflexão passa a ser fundamental entre os que atuam no ambiente de biblioteca e da ciência da informação.

Neste sentido, há necessidade de interlocução entre cultura, sociedade e informação, sendo a centralidade vista na perspectiva da produção, organização e utilização da informação.

Portanto, o objetivo principal é resgatar a presença humana necessária, condutora do processo de interlocução. Por isto, o pensamento de José Ortega e Gasset, contido na obra intitulada, *Misión del bibliotecário*, um clássico da literatura da área, revela o pioneirismo quando reafirma e destaca a função do bibliotecário, dando ênfase ao aspecto da comunicação.

A relação de José Ortega y Gasset com os livros e conseqüentemente com os bibliotecários, explicita-se na análise da obra *Misión del bibliotecário*. O catedrático inicia o texto agradecendo a hospitalidade recebida durante o evento e procura resgatar a tradição grega e romana reconhecida pelos espanhóis (1967, p.59), quando afirma: “*Ahora bien, en la presente circunstancia el mejor rito hospitalario me parece consistir en que al llegar el extranjero a mi casa yo abandone esta y me haga un poco extranjero*”.

Para compreender Ortega y Gasset faz-se necessário entender o termo hospitalidade que inicia o seu discurso com base no lingüista e lexicólogo Ferreira (2004, p.1058); a palavra *hospitalidade*, *hospitalitate* vem do latim, que significa *ato de hospedar, hospedagem, acolhimento afetuoso*. O teólogo e escritor Leonardo Boff, define o sentido da hospitalidade:

Normalmente vivemos a hospitalidade com os “semelhantes”, com aqueles que nos estão próximos, que compartilham do mesmo trabalho, participam da mesma comunidade local, se encontram nos mesmos lugares sociais ou se unem na torcida por um mesmo time de esporte ou se inscrevem numa mesma célula partidária e comungam de uma mesma fé. Com estes, a hospitalidade acontece nas visitas, nas festas familiares, nos encontros de oração e em momentos de necessidade. Este tipo de hospitalidade não nos causa problema, pois ela deriva da sensibilidade humana mínima e do sentimento comum da solidariedade. Mais difícil é a hospitalidade com os “diferentes” e distantes[...] (BOFF, 2005, p.110-111)

Pode-se perceber as considerações de José Ortega y Gasset como sugestão de advertência aos bibliotecários sobre a possibilidade de um novo perfil desses profissionais, em busca de novas competências e habilidades se comparadas as ideologias em relação a realidade social, considerando que na sociedade atual valores morais sofrem mudanças inesperadas e avanços científicos e tecnológicos abrem possibilidades de inclusão e exclusão de indivíduos nas diferentes esferas sociais.

Na sua obra, José Ortega y Gasset registra que no Renascimento a quantidade de livros sendo ínfima faz com que o homem busque o conhecimento, superando o limite do seu tempo e de sua capacidade de assimilação; para Ortega, o homem chega à conclusão que não é há possibilidade de ler tudo o que precisa e conseqüentemente, as leituras são feitas às pressas, deixando a sensação de impotência e fracasso (ORTEGA, 1967, p.87).

A visão de mundo de Ortega ressalta a memória humana conectada ao progresso e por essa razão, sugere que as vidas acumulam experiências substanciais para a sua evolução; o livro registra as idéias e resgata o passado e proporciona uma visão de futuro. Registra ainda aspectos relativos à civilização e à cultura, visando facilitar a vida, por serem a economia, a técnica e as facilidades inventadas pelo homem, multiplicadoras e que influenciam a ampliação do consumismo (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.81).

Convém lembrar que Burke ao enfatizar o efeito dos tipos de Gutenberg mencionou que influenciaram a Europa e reduziram consideravelmente o poder da Igreja Católica, alterando, a própria natureza do conhecimento em que se baseava no controle político e religioso. “O livro é à primeira mercadoria industrial produzida em massa no sentido moderno” (BURKE, 1998, p.138).

Assim sendo, o livro é essencial, uma vez que a imprensa escrita amplia o seu raio de ação e o capitalismo promove um novo suporte econômico, sendo a informação disponibilizada com fins lucrativos anteriormente distinguida por uma cultura medieval monolítica e passadista em uma realidade marcada pelo poder mundial dinâmico e complexo. Nesse período, a profissão de bibliotecário se define de modo mais enfático.

Neste sentido, a obra de Ortega promove a discussão de questões centrais que se localizam no âmbito da ciência da informação e na esfera da missão do bibliotecário enfatizando o profissional humanista em relação às competências e habilidades que esse profissional necessita agregar para manter-se na carreira profissional.

Ortega (1883-1955) é considerado como um homem culto e sábio, voltado para a filosofia, a política e o jornalismo, escrevendo obras de alto significado científico e filosófico. Vivendo de forma austera, nobre, honrada e trabalhadora, destaca-se como portador de uma inteligência incomum, exercendo além da profissão de jornalismo, o papel de filósofo espanhol contemporâneo, influente na cultura Ocidental do século XX. Intelectual respeitado e renomado apresenta com equilíbrio e lucidez o seu cabedal intelectual e, por meio de atividades editoriais, promove intensa divulgação de suas idéias modernas refletidas no campo da política, sociologia, história e principalmente da filosofia.

Defensor da modernidade valoriza o conhecimento e a competência, particulariza os anseios do homem, acreditando nas possibilidades de mudanças na vida, transformando a realidade em que vive, ou seja, dando sentido à própria vida.

Sua obra é publicada 27 anos após o discurso proferido no II Congresso Internacional de Bibliotecas e Bibliografia (1935), tendo sido imediatamente editada em espanhol, na *Revista Occidente* e em francês na *Revista Archives et Bibliothèques*, em Paris e em janeiro de 1936, sendo que a revista norte-americana *Wilson Bulletin for Librarians* publica uma tradução parcial do discurso.

Ortega y Gasset consegue empregar termos capazes de *prender a atenção do leitor* demonstrando sua preocupação com o excesso de livros e atribui aos bibliotecários à missão de controlar a qualidade da produção bibliográfica. Enfim, a sua obra é um exemplo de reflexão sobre a biblioteconomia, transformando-se no primeiro texto filosófico da área sugerindo a intenção de convidar os bibliotecários a serem guardiões do livro, exercendo o papel social.

Nesse sentido o seu discurso enfatiza a missão do bibliotecário, no plano pessoal e profissional. A 1ª edição da obra foi impressa em 1962 e a 2ª ed. em 1967; em 2006, surge a tão esperada tradução integral do texto na língua portuguesa editada pelo professor, bibliotecário, editor e livreiro Antônio Agenor Briquet de Lemos, principal referência para a realização deste trabalho, apresentando questões essenciais sobre o entendimento do papel profissional do bibliotecário na sociedade.

Passados 72 anos, o discurso de Ortega y Gasset ainda desperta controvérsias e abre espaço para novas discussões sobre a recuperação e valorização do homem, mediante uma visão humanista, buscando a sua missão, através da mediação do profissional bibliotecário.

Constata-se que a obra orienta para o caminho mais simples em direção ao progresso, visando à melhoria da educação e ampliando o nível cultural do homem. Ortega defende a educação moral e, concomitantemente a cultura, a educação intelectual de qualidade.

O pensamento de Ortega contempla a responsabilidade das escolhas, tendo como base a educação, valorizando o conhecimento e conseqüentemente a competência proporcionando uma forma inovadora de pensar, induzindo situações e desempenhando a vocação de cada homem com a responsabilidade de construir uma vida pessoal.

Ortega entende que a educação é a medula da história e regente da moral do homem, ou seja, “cada qual faz o que é capaz de fazer, mas sua capacidade depende completamente da sua preparação: isso nos obriga a manter desperta a consciência de nossa solidariedade com as forças e até com os vícios do passado” (ORTEGA y GASSET, 1990, p.16). É perceptível que o objetivo do autor é alertar os bibliotecários sobre a importância da profissão, a valorização do profissional humanista, fundamentada na educação e na relação desses profissionais com os usuários.

Convém lembrar que nesta época em que o autor profere o seu discurso, a Europa Ocidental se encontra às voltas com a vitória dos fascistas nas eleições para o Parlamento italiano; na Alemanha, assiste-se o fim da República de Weimar (1919-1933), o fim da Primeira Guerra Mundial e com ela a ascensão de Adolf Hitler, no cargo de Chanceler (primeiro-ministro), no momento que os nazistas perseguem os adversários políticos, em especial a comunidade judaica. Na Espanha, instala-se a crise política que gera o golpe de Estado aplicado pelos militares e o rei Afonso XII condecora o general Primo de Rivera como

primeiro-ministro e conseqüentemente, em 1930, implanta-se a ditadura militar, resultando na derrubada do governo. Em 1931, o rei foge para a França sem renunciar ao cargo, gerando uma guerra Civil Espanhola que perdura até 1936.

No âmbito da cultura, durante o período de 1931 a 1936, o governo espanhol considera prioridade a instalação de bibliotecas populares caracterizada por iniciativa dos que visam à democratização do acesso ao livro, a exemplo das instalações de bibliotecas nas zonas rurais; feiras de livros e outras atividades de incentivo ao livro e a leitura, tal como apoio, estrutura e instalação para a realização do II Congresso Mundial de Bibliotecas e Bibliografias.

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) não dispensa a oportunidade de reunir bibliotecários de vários países em Madri e o governo espanhol mostra à opinião pública internacional que a situação política no país é de tranqüilidade. Em 1939, termina a guerra e a Espanha instala o regime ditatorial até 1975.

No Brasil, a ascensão de Getúlio Vargas (1930-1945), impõe um governo representado pela decadência da elite agrária tradicional, principalmente a agricultura de exportação, sendo a reorganização do Estado por novos grupos, uma das características mais marcantes. O governo Vargas representa uma tentativa de conciliação entre as elites e as camadas populares, desenvolvendo novas relações de poder onde impera o nacionalismo, ou seja, a idéia de nação acima dos interesses particulares.

Cria-se a Universidade do Distrito Federal (1935), dirigida por Anísio Teixeira. A Universidade é pioneira ao trazer mestres estrangeiros para suprir e combater a ausência da tradição universitária que leva a improvisação de docentes, colaborando com o fortalecimento do espírito de análise e gosto pela pesquisa de campo (FREIRE, 1960).

No campo da ciência, o mundo encontra-se em plena expansão. As idéias de progresso contidas na obra em questão, revelam-se na ênfase do perfil desse profissional. Carvalho (2002, p.2) enfatiza que “esse profissional é o humano multifacetado que busca incessantemente redimensionar as suas funções no complexo universo da informação que tem na biblioteca a sua base”, continuando a linha de raciocínio, Oddone (1998, p. 27) relembra que “não é apenas uma adaptação a novas mecânicas e ferramentas, mas realmente um novo modo de pensar, sentir e viver, uma nova mentalidade, uma nova maneira de ver o mundo”.

Nesta obra, a palavra missão é o ponto de convergência para análise da complexibilidade da fonte: missão, etimologicamente vem do latim *missione* e segundo Ferreira (2004, p.1334): “função ou poder que se confere a alguém para fazer algo; encargo, incumbência”. Cabe a Ortega y Gasset (1967, p.61) definir como: “*Misión significa, por lo pronto, lo que un hombre tiene que hacer en su vida. Por lo visto, la misión es algo exclusivo del hombre. Sin hombre no hay misión*”. O filósofo preocupa-se com o homem que não se compromete com sua vocação ou missão e se transforma no homem-massa, porém na sua concepção é o indivíduo que não atribui a si um valor, sente-se bem por ser igual aos demais. Isto o leva acreditar que toda vida humana tem uma missão e preocupa-se em melhorar a qualidade de vida para melhor identificar no corpo da nação a base fundamental que une os seres humanos.

Para Ortega, destaca “a missão do homem que é de comprometer-se com uma função na vida, uma vez que, a vida ensina a preservar a conquista da civilização e estimula a criatividade para enfrentar problemas futuros”(ORTEGA Y GASSET, 1967, p.63).

Deste modo, para Ortega ele não nasce pré-destinado biologicamente para uma profissão, porque a vocação é uma construção ao longo da vida, onde determinados interesses estimulam mais do que outros oferecidos pela família, bem como elogios e valorização de algumas carreiras em função do grupo social. Vivências e experiências com determinadas áreas profissionais podem reforçar e despertar vocações e para o filósofo, a missão refere-se à verdadeira vocação, a voz interior, a intuição, sendo que ouvi-la é uma tarefa especial.

Antes de serem criadas instituições superiores de ensino na área, já existem os bibliotecários; utiliza-se esse termo para designar os responsáveis pela biblioteca em geral, homens que não se contentam em ler livros, mas que colecionam, ordenam, catalogam e cuidam deles. Entre os bibliotecários por vocação podem ser citados: Padre Vieira, Paul Otlet, Ortega y Gasset, Calímaco, Jorge Luis Borges, entre tantos outros. Para Ortega, esta é a missão do profissional de informação, que tem a “função viva, ou seja, um estímulo para pensar, assimilar, fazer com que o conteúdo do livro seja verdadeiramente apropriado pelo usuário” (Ortega y Gasset, 2006, p.67).

Nesse sentido, Ortega compreende a figura do bibliotecário renascentista como um caçador, astuto e tenaz de livros, “essa profissão é uma das mais importantes que se pode imaginar” (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.67). Na sociedade do futuro, segundo o autor, as técnicas são necessárias, mas isto não é tudo; para explicar fatos da vida humana e o uso das técnicas adequadas às necessidades dos especialistas, sendo que a realidade mecânica ou técnica, depois substituída pelas tecnologias; exige do profissional novas habilidades tais como a seleção, catalogação do acervo da biblioteca visando atender ao usuário potencial e segundo um viés o profissional humanista; que oferece assistência com a finalidade de atender a necessidade específica de cada usuário, e que tem relação com os usuários, ou seja, aquele que se envolve com a pesquisa.

A memória do homem está conectada ao progresso e por essa razão, as vidas acumulam experiências, que são substanciais e o livro que conserva as idéias e resgata o passado e proporcionando a visão de desenvolvimento (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.81).

A visão orteguiana proclama a nova missão do bibliotecário, porque além de cuidar dos livros, ele deve ser um profissional receptivo, criativo, determinado, perseverante, inovador, carismático e principalmente ter paixão pelo que faz, visando disponibilizar seus conhecimentos de forma objetiva, unindo a técnica à visão mística da sociedade, transformando-se em um parceiro idôneo para o desenvolvimento das instituições.

Como filósofo, notoriamente ressalta a consciência histórica, ou seja, “o registro da história como conhecimento eficaz”, estabelecendo o que ele denomina de *estatística das idéias*, utilizando o rigor cronológico e nesse processo de expansão surge a necessidade de catálogos e de levantamentos bibliográficos (ORTEGA Y GASSET, 1967, p. 88).

Diante das possibilidades de organizar a vida social em todos os seus aspectos, Ortega explicita a proposta de organizar a produção de livros, assim como, Paul Otlet (1868-1944) advogado, belga, documentalista, um dos precursores da documentação e ciência da informação; suas idéias prenunciam a internet e suas preocupações baseiam-se no registro e

no acesso mundial do conhecimento, ou seja, na memória científica internacional, sendo fundador do Instituto Internacional de Bibliografia - IIB (1895) posteriormente denominado Federação Internacional de Informação e Documentação.

Um ano antes ao discurso de Ortega sobre a missão do bibliotecário, Paul Otlet publica a sua obra intitulada, *Traité de documentation* (1934), Otlet evidencia a organização da informação registrada, fazendo nascer conexões dos registros com artefatos tecnológicos, ferramentas e procedimentos técnicos que sustentam as iniciativas do IIB permitindo a produção conceitual das bases da documentação científica. Para Otlet (*apud* PEREIRA, 2000, p. X) “[...] uma tecnologia revolucionária por permitir intercalar de forma contínua as entradas e facilitar a correção de erros”. Nesse sentido, os pensamentos de Otlet e Ortega são confluentes no que se refere à produção de livros em relação a quantidade, qualidade e produções de bases bibliográficas.

Para a organização dessas bases convêm destacar, os sistemas de classificação de *thesaurus*, linguagens documentárias, ou seja, sistemas artificiais de signos normalizados, admitem representação natural e eficiente do conteúdo documental, com o objetivo de fazer a recuperação da informação manual ou automatizada para o usuário final. Ortega alerta para a necessidade de fazer catalogação, como objetivo para encontrar meios que permita *de modo fácil* o processamento das obras. (ORTEGA Y GASSET, 1967, p.89)

O bibliotecário do futuro, na visão de Ortega, tem que orientar o leitor na *selva dos livros*, visão polêmica para a época e visionário para atualidade. Ortega antecipa o futuro do bibliotecário quando se refere ao profissional como um *filtro* entre os livros e o homem, contribuindo significativamente para a Biblioteconomia.

A visão de Ortega expõe como centralidade a função do profissional da informação, bibliotecário, como *filtro*, ou seja, como mediador entre a informação e o usuário; esse profissional no exercício da sua atividade deve dar ênfase à cidadania que se reflete na competência técnica e administrativa e como mediador, tem função necessária no que tange à informação selecionada, organizada e em linguagem acessível, visando o acesso à informação com o foco o usuário, razão da sua existência profissional.

Para Ortega, o desígnio do bibliotecário é ser o guardião da necessidade social de ter acesso ao livro e nesse sentido, o bibliotecário conquista o seu valor ao proporcionar ao leitor o acesso ao conhecimento, como o auxílio para a tomada de decisão e, como educador porque, investe na educação do leitor, com a finalidade de torná-lo cada vez mais independentes, em busca da autonomia no acesso à informação.

Portanto, percebe-se que o pensamento de Ortega y Gasset é moderno, uma vez que na sociedade atual, mantém-se o objetivo maior que é o bem estar do ser humano, agregando novas técnicas e tecnologias ainda desconhecidas no momento em que escrevem a *Missión del bibliotecário*.

Este é o desafio do bibliotecário e do profissional da informação em geral, como mediadores. A educação continuada assume papel relevante em relação a novos exemplos de interações humanas, influenciada pelas inovações de uso das tecnologias da informação e comunicação, honrando as tradições sociais e individuais das pessoas e das organizações. Para isto, os treinamentos relativos ao uso das tecnologias de informação e comunicação devem ser estimulados com o apoio de programas institucionais, bem como os procedimentos

e técnicas de tomada de decisão em face às necessidades de uso da informação que envolvendo a análise, preparação e disseminação da informação, visando à comunidade com o objetivo de contribuir para a produção de novos conhecimentos sendo este um desafio para o crescimento do bibliotecário e de profissionais da informação em geral, mediadores entre a informação e o usuário.

REFERENCIAS

BARROS, Maria Helena. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: s.n., 2003.112p.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**. V.I. Hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis, RJ : Vozes, 2005. p.110-111.

BURKE, J., ORNSTEIN, R. Talhado para a impressão. In: _____. **O presente do fazedor de machados**: os dois gumes da história da cultura humana. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998. p. 137-156.

CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DataGramZero**: revista de ciência da informação, v.3, n.5, out. 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 3. ed. (A era da informação: economia, sociedade e cultura: v.1). São Paulo: Paz e terra, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 1838p.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979.

_____. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992. 153p

FREYRE, Gilberto. Anísio Teixeira: a universidade que ele organizou. **Diário de Pernambuco**. Recife, 25 dez. 1960.

LASAGA, José. El dispositivo filosofía / política en el pensamiento de José Ortega y Gasset. **Circunstância**: revista de ciências sociais do Instituto Universitário de Investigação Ortega y Gasset. Madrid (Espana). Ano III, n.9, jan.2006. Disponível em:<
<http://www.ortegaygasset.edu/circunstancia/numero9/art1.htm>> Acesso em: 23 jan.2007.

LEITE, Isabel Pereira; PEIXOTO, Maria Julieta. **Á espera do momento ideal**: de como se conclui que não existe e se percebe que o segredo é começar!: uma experiência com o modulo de EIB do sistema Aleph. Disponível em:
<www.purl.pt/6393/1/comunicacoes/aesperadomomentoideal.pdf> Acesso em: 30/01/2007.

MARTINS FILHO, Altino José. Refletindo sobre um admirável mundo novo. **ABC educatio**: a revista da educação. Ano 4, n.30, dez. 2003. p. 30-37.

ODDONE, Nanci. O profissional de informação e a mediação dos processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 8, n. 1, p.25-41, 1998.

ORTEGA Y GASSET, José. **Misión del bibliotecario**. 2. ed. Madrid: Revista de Occidente, 1967. 83p.

_____. **Discursos políticos**. Madrid: Alianza, 1990.

_____. **Missão do bibliotecário**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82p.

PEREIRA, Maria de Nazaré. Prefácio. In: _____; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **O sonho de Otlet**: aventura tecnológica da informação e do conhecimento. Rio de Janeiro/Brasília: IBICT, 2000. p. VII-XXIV.

PEREIRA, Patrícia Martins. Quem é bibliotecário? qual sua formação? e quais são as distintas funções no mercado de trabalho. **Revista latina comunicación social**. Jun. 1998, p.13-138.

REIS, Marivaldina Bulcão.; CARVALHO, Kátia de. Atualidade da missão do bibliotecário: contribuição de José Ortega y Gasset. In: CINFORM: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO PESQUISA DA INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br>> Acesso em: 16 ago. 2007.

RIVERO, Alexandre. **O carpinteiro**. São Paulo mar. 2003. Disponível;<
<http://paginas.terra.com.br/saude/oconsultorio1/carpinteiro4.htm>> Acesso em: 29 jan. 2007.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. **Da Galáxia de Gutemberg ao ciberespaço do livro impresso ao eletrônico**. Disponível em:< www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/texto43.pdf> Acesso em:25/11/2003.

KÁTIA DE CARVALHO

Doutora em Ciência da Informação/Profa. Titular do ICI - Universidade Federal da Bahia Instituto de Ciência da Informação / Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação.

MARIVALDINA BULCÃO REIS

mbreis@uneb.br

Mestranda em Ciência da Informação / Universidade Federal da Bahia/ Instituto de Ciência da Informação/ Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação - Bibliotecária da Universidade do Estado da Bahia.